

Tributo a Claudio Santoro na USP

FONTE TRIBUNA
DATA 12/6/17
PÁGINA B-3

APRESENTAÇÃO DE Pablo Marquine com entrada franca será em 22 de junho, com recital palestra às 10h30 e concerto às 19h30

O pianista brasileiro Pablo Marquine estará em Ribeirão Preto, em 22 de junho, quinta-feira, para interpretar a obra de Claudio Santoro, compositor e maestro premiado e reconhecido internacionalmente. A apresentação, que leva o nome de "Claudio Santoro: obra completa para piano solo volume 1 - Prelúdios", acontece no campus da Universidade de São Paulo (USP), com entrada franca.

O concerto será às 19h30 na Sala de Concertos da Tulha, no Bloco 29 do Departamento de Música. Já o recital palestra será realizado às 10h30, na Sala de Orquestra do Bloco Didático da Música 34. O recital palestra visa comunicar a obra para piano de Claudio Santoro. A primeira parte constitui-se da performance musical de uma obra para piano de cada período composicional de Claudio Santoro, sendo sete períodos ao todo, e a comunicação do processo das edições das mesmas.

O projeto "Claudio Santoro: obra completa para piano solo volume 1 - Prelúdios" é uma homenagem inédita, sincera e veemente a uma dos prolíficos, inquietos e criativos compositores da história da música brasileira, cuja celebração de seu centenário de nascimento, uma forma de homenagem a sua memória e a sua música, será no ano de 2019, culminando na gravação de sua obra completa para piano solo e a sua divulgação no Brasil e nos países onde as obras foram compostas.

O projeto foi idealizado pelo pianista e compositor de

Brasília, Pablo Marquine, e é resultado de sua pesquisa de mestrado na Universidade de Brasília, que aborda a obra completa para piano solo de Claudio Santoro, e tem como objetivo principal compreender as especificidades de cada momento estético do compositor e como este gera efeito de

Ribeirão Preto e Rio de Janeiro.

Sobre Pablo Marquine - Natural de Sobradinho, Brasília, é pianista e compositor. Iniciou seus estudos ao piano ainda criança, aos cinco anos de idade. Com mais de 25 anos como único instrumento o piano, teve como percurso musical instituições renomadas, como a Escola de Música de Brasília, duas graduações na Universidade de Brasília, Mestrado em Musicologia no Programa de Pós-graduação no Departamento de Música da Universidade de Brasília. Hoje cursa Doutorado em Musicologia/Performance na University of Florida, cujo tema de sua tese é a obra completa para piano solo de Claudio Santoro.

Sobre Claudio Santoro - Claudio Santoro foi exímio compositor e maestro. Natural do estado do Amazonas, foi um artista sensível, criativo e polêmico, premiado e reconhecido internacionalmente, tendo como principais países de seu metiê composicional Alemanha, Áustria, Brasil, França, Itália, Rússia e Suíça. Foi fundador do Curso Superior de Música da Universidade de Brasília e fundador da Orquestra do Teatro Nacional Claudio Santoro, que recebeu seu nome como homenagem após seu falecimento, em plena regência de um ensaio, em 1989. Para o maestro e compositor Claudio Santoro, Brasília sempre foi um símbolo de renovação, de transformação, terra de possibilidades para a construção de um novo país, um novo Brasil.

O projeto "Claudio Santoro: obra completa para piano solo volume 1 - Prelúdios" é uma homenagem inédita, sincera e veemente a uma dos prolíficos, inquietos e criativos compositores da história da música brasileira

sentido e significado em suas obras. Hoje, Marquine dedica-se ao doutorado sobre a obra completa de Claudio Santoro para piano solo.

Com a realização do Beco da Coruja Produções e o patrocínio do Fundo de Apoio a Cultura (FAC) do Distrito Federal, o projeto "Claudio Santoro: obra completa para piano solo volume 1 - Prelúdios" terá uma turnê de lançamento do CD com concertos em Brasília,

a
o
3,
e
2-
o
le
r-
ô:
o
ia
-
o.
y
n
o
ir
u
n
se
o.
n
r-
le
s-
1-
2-
r
il.



PABLO MARQUINE estará em Ribeirão Preto para interpretar a obra de Claudio Santoro, compositor e maestro premiado e reconhecido internacionalmente

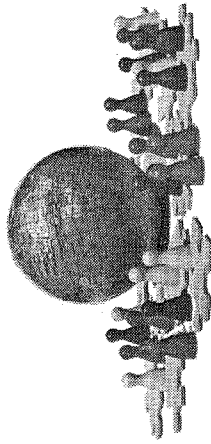
DIVULGAÇÃO

REPRODUÇÃO

As faces diabólicas da desigualdade humana (IV)

Os dados estatísticos, e os levantamentos, apresentados em publicações acerca da desigualdade humana, fornecem material e fundamentos necessários para explorar a extensão das disparidades globais contemporâneas a partir de diferentes perspectivas. Não é claro se a desigualdade global tem aumentado ou diminuído durante as últimas décadas. Alguns aspectos da desigualdade global (por exemplo, taxas de analfabetismo e de expectativa de vida) têm diminuído, mas muitos outros têm aumentado. De qualquer maneira, as disparidades em todos os aspectos das condições humanas registradas nestas publicações têm persistido, no mínimo, desde a II Guerra Mundial. Os pesquisadores e os estudiosos têm explorado os problemas deste desigual desenvolvimento econômico e a desigualdade, bem como, discutido as causas destes fenômenos, mas eles não têm sido hábeis em concordar sobre qualquer explicação teórica coerente e testável.

Muitas têm sido as teorias explicativas aventadas para explicar as causas das desigualdades de renda e da riqueza entre as nações. Na literatura podemos encontrar algumas teorias que buscam esclarecer o fato. A primeira delas é a teoria do clima, originalmente avançada por Charles de Montesquieu, que propôs que climas temperados são mais favoráveis para o desenvolvimento econômico do que os climas tropical e semi-tropical. Em segundo, tem-se as teorias geográficas, que tentam explicar o desenvolvimento econômico em termos da localização geográfica. Em terceiro est, as teorias da modernização que consideram o desenvolvimento econômico como um processo de modernização pelo qual todas as nações eventualmente passarão. Em quarto estão as teorias psicológicas de Max Weber e David McClelland, que propuseram que os valores psicológicos, e as motivações de uma população, são os fatores principais responsáveis pelas diferenças nacionais nas rendas e na riqueza. Em quinto estão as teorias que posicionam a "cultura" como o fator crucial. Em sexto estão as teorias da dependência, que afirmam que a pobreza do "Terceiro Mundo" é causada pelo sistema capitalista internacional. Em sétimo está a teoria neoclássica, ou teoria



JOSÉ APARECIDO DA SILVA*

* Professor titular do Departamento de Psicologia e Educação do campus Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)

jadsilva@usp.br

econômica de mercado, que sustentam a crença de que mercados livres constituem o elemento-chave para o desenvolvimento econômico. Finalmente, em oitavo, estão as teorias multi-causais que posicionam que um número variado destes e outros fatores estão envolvidos no processo

Por sua vez, outros cientistas sociais têm arguido que o "capital humano", significando a qualidade da população, juntamente com educação, treinamento, habilidades e saúde, é um fator significativo no desenvolvimento econômico. Um exemplo? A disparidade entre as nações ricas e as nações pobres que, mesmo em nível mais elevado, ainda acreditam ser possível reduzir a desigualdade global através de investimentos em larga-escala na educação primária e nos cuidados de saúde básica que, certamente, seriam especialmente importantes. Outros salientam que a formação do capital humano é tanto uma causa quanto uma consequência do desenvolvimento econômico. Eles dizem que a formação do capital humano "refletido nos melhoramentos da nutrição e saúde, bem como em ganhos no conhecimento e habilidades, não apenas traduzem-se em aumentada produtividade, mas diretamente enriquece a qualidade de vida".

Em recentes livros textos, vários estudiosos discutem as várias teorias do desenvolvimento econômico, o problema da pobreza no mundo e a disparidade entre os países ricos e os países pobres.

A lista de fatores explicativos inclui fatores culturais, históricos, psicológicos, atitudes, motivações, colonialismo, sistema mundial, termos de comércio, capitalismo imperialista, valores, dependência, fatores externos, condições geográficas e climáticas, poupança e formação de capital, o papel do estado, diferenças nos sistemas econômicos, erros de política estatal, crescimento populacional, viés urbano, fatores tecnológicos, habilidades de gestão e técnicas, capital humano e vontade política. É possível que todos estes fatores mencionados nestes estudos e análises sejam relevantes, ao menos em alguns contextos, mas acreditamos que eles não sejam suficientes para explicar o problema das disparidades no desenvolvimento econômico entre as nações.

FONTE TRIBUNA
DATA 10/6/17
PÁGINA A-2